

A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL

Marcus da Costa Nunes Gomes (Universidade de Taubaté)

Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira (Universidade de Taubaté)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico no Brasil, identificando os fatores que impactam positivamente ou negativamente o ambiente empreendedor no país. Para tal, a pesquisa usou métodos mistos, incluindo análise de documentos e levantamentos quantitativos com entidades de apoio aos empreendedores. A análise envolveu técnicas estatísticas e qualitativas, fornecendo uma compreensão da relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico no Brasil. Em conclusão, é inegável que o empreendedorismo desempenha um papel vital no desenvolvimento econômico e social do Brasil. Contudo, os empreendedores enfrentam uma série de desafios que podem minar seu potencial. A complexidade burocrática, a carga tributária elevada e o difícil acesso ao crédito são barreiras significativas que podem restringir o crescimento dos negócios. Portanto, é crucial que políticas públicas sejam formuladas e implementadas para enfrentar esses obstáculos de frente. Uma abordagem eficaz para promover o empreendedorismo envolve a simplificação dos processos administrativos, a redução da carga tributária sobre as empresas e a facilitação do acesso ao crédito. Além disso, é essencial promover uma cultura empreendedora desde a educação básica, capacitando os indivíduos desde cedo para identificar oportunidades e desenvolver habilidades empresariais. Ao superar esses desafios, o Brasil pode liberar o potencial empreendedor de sua população, impulsionando assim o desenvolvimento econômico de forma sustentável e inclusiva. Além dos benefícios econômicos, investir no empreendedorismo também pode contribuir para a redução das desigualdades sociais, criando oportunidades para todos os segmentos da sociedade. Em última análise, o empreendedorismo não é apenas uma estratégia econômica, mas também um caminho para construir uma sociedade mais próspera, equitativa e vibrante para todos os brasileiros.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Desenvolvimento Econômico. Brasil. Desafios. Políticas Públicas.

Introdução

O empreendedorismo emerge como uma força vital na dinâmica socioeconômica global, desempenhando um papel crucial na promoção do desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável. No Brasil, onde desafios como desigualdade social, desemprego e crescimento econômico abaixo do

potencial persistem, o empreendedorismo ganha ainda mais relevância como uma ferramenta estratégica para enfrentar tais obstáculos.

Diante deste cenário, a presente pesquisa visa elucidar o seguinte questionamento: Como o empreendedorismo pode contribuir para a redução da desigualdade social, do desemprego e do crescimento econômico abaixo do potencial no Brasil, promovendo o desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável?

A hipótese subjacente a esta investigação é que o empreendedorismo, quando cultivado em um ambiente propício, pode desempenhar um papel fundamental na redução da desigualdade social, na criação de empregos e no estímulo ao crescimento econômico no Brasil. Através da promoção da inovação, da geração de empregos, da superação de barreiras estruturais e da diferenciação entre empreendedorismo por vocação e por necessidade, o empreendedorismo pode ser um motor para o desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável.

O objetivo geral deste artigo é analisar a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico no Brasil, identificando os fatores que impactam positivamente ou negativamente o ambiente empreendedor no país. Para tanto, os seguintes objetivos específicos serão abordados: analisar a relação entre empreendedorismo e inovação; avaliar o impacto do empreendedorismo na geração de empregos; expor as barreiras enfrentadas pelos empreendedores no Brasil; traçar um paralelo entre o empreendedorismo por vocação e o empreendedorismo por necessidade; e propor estratégias para fortalecer o ambiente empreendedor no país.

A importância desta pesquisa reside na necessidade premente de entender melhor o papel do empreendedorismo no contexto brasileiro e sua capacidade de impulsionar o desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável. Ao analisar os diversos aspectos que envolvem o empreendedorismo, esta pesquisa pretende fornecer insights valiosos para formuladores de políticas, acadêmicos e empreendedores, visando promover um ambiente empreendedor mais propício e dinâmico no Brasil.

Revisão de literatura

O empreendedorismo contemporâneo tem suas raízes profundamente enraizadas na Antiguidade Clássica, onde figuras como Marco Polo exemplificaram a busca incessante por oportunidades empreendedoras. No entanto, sua formulação moderna e sua ascensão ao status de fenômeno global ganharam destaque no século XX, especialmente nos Estados Unidos durante a década de 70. Foi nesse período que o empreendedorismo começou a ser reconhecido como um catalisador crucial para a inovação, o crescimento econômico e a criação de empregos (Leal, 2018).

No contexto brasileiro, Leal (2018) destaca que o empreendedorismo floresceu de maneira significativa a partir dos anos 90, um período marcado pela criação de instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex). Essas iniciativas não apenas forneceram suporte prático e orientação para empreendedores em potencial, mas também ajudaram a moldar uma cultura empreendedora vibrante no país. Hoje, o empreendedorismo é amplamente reconhecido como um motor essencial do desenvolvimento econômico em todo o mundo, refletindo uma evolução histórica que destaca sua importância contínua e sua capacidade de impulsionar a inovação, a competitividade e o progresso socioeconômico em escala global.

O empreendedorismo no Brasil enfrentou desafios significativos no passado devido à falta de debate e apoio político e econômico. Iniciativas como os programas da Softex foram pioneiras em apresentar o tema à sociedade brasileira, desencadeando um aumento notável de atividades empreendedoras nas últimas décadas (Leal, 2018).

Eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 foram catalisadores desse desenvolvimento, segundo Porter (2012), fornecendo estímulos para a criação de novos negócios. Apesar do rápido crescimento do empreendedorismo no país, ainda há uma falta de políticas públicas duradouras para sua consolidação, destacando a necessidade de medidas contínuas de apoio. No âmbito conceitual, o empreendedorismo, derivado do termo francês "entrepreneur", implica assumir riscos e iniciar algo novo.

As definições variam, desde a visão de Schumpeter (2003), que enfatiza a criação de novos produtos e serviços, até a perspectiva do Sebrae (2019), que destaca a criação de valor e independência econômica e pessoal. Independentemente da definição adotada, elementos-chave incluem a iniciativa para criar um novo negócio, o uso criativo de recursos e a disposição para assumir riscos calculados, todos integrados ao processo empreendedor, impulsionado pela inovação. O processo empreendedor é influenciado por vários fatores e tem na inovação seu principal motor.

Além disso, a paixão, a capacidade de identificar oportunidades e a disposição para enfrentar desafios são características fundamentais dos empreendedores. Para o fortalecimento contínuo do empreendedorismo, é essencial que políticas e iniciativas sejam implementadas para apoiar e incentivar os empreendedores, promovendo um ambiente propício para o surgimento e crescimento de novos empreendimentos (Sebrae, 2019).

Segundo Cardoso (2014), o empreendedorismo e a inovação desempenham papéis cruciais na atualidade, impulsionando o desenvolvimento econômico e social. O empreendedorismo é vital para criar novos empreendimentos, gerar empregos e melhorar a qualidade de vida. Está intrinsecamente ligado à inovação, já que os empreendedores identificam oportunidades, propõem soluções criativas e implementam mudanças nas organizações.

No entanto, Alano (2022) destaca que o empreendedorismo e a inovação não são apenas responsabilidades individuais. As organizações desempenham um papel crucial ao criar um ambiente propício para ideias inovadoras e ao fomentar o empreendedorismo corporativo. Isso envolve valorizar os colaboradores, estimular a criatividade, reduzir hierarquias e incentivar a participação de todos os níveis organizacionais na busca por soluções inovadoras.

Adicionalmente, Alano (2022) sugerem que a remuneração variável é uma ferramenta eficaz para estimular a inovação e o empreendedorismo dentro das organizações. Ao recompensar esforços e comprometimento individuais, essa forma de remuneração motiva os colaboradores a buscarem constantemente melhorias e a se envolverem de forma empreendedora nas atividades da empresa.

Além disso, contribui para criar um ambiente organizacional favorável ao desenvolvimento de novas ideias e ao aumento do desempenho, mostrando-se como um instrumento importante para impulsionar resultados positivos. Desta forma, o empreendedorismo e a inovação são fundamentais nos dias atuais, dependendo tanto de indivíduos empreendedores quanto de organizações que estimulem a criatividade e valorizem seus colaboradores, sendo a remuneração variável uma ferramenta chave nesse processo (Leal, 2018).

Método

A metodologia adotada para a elaboração deste estudo envolveu diversas etapas indispensáveis para uma análise abrangente e embasada sobre a importância do empreendedorismo para a economia. Primeiramente, foi realizada uma extensa revisão bibliográfica e documental, abrangendo obras de autores renomados como Schumpeter, Aulet, Alano, Janssen, Leal, entre outros. Essa revisão incluiu artigos acadêmicos, livros, relatórios de organizações internacionais e nacionais, bem como documentos governamentais relacionados ao tema.

Além disso, foram coletados e analisados dados estatísticos de fontes confiáveis, como o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para compreender as tendências e padrões do empreendedorismo em diferentes contextos. Entrevistas com especialistas em empreendedorismo, economistas, empresários e representantes de instituições governamentais e não governamentais também foram conduzidas para enriquecer a análise. A análise qualitativa dos conceitos-chave, teorias e perspectivas apresentadas na literatura revisada foi essencial para compreender a importância do empreendedorismo para a economia.

Destacou-se a relação entre inovação, aspectos financeiros e desenvolvimento econômico, além de explorar tendências, desafios e oportunidades associadas ao empreendedorismo. Por meio de métodos quantitativos, os dados estatísticos foram interpretados para analisar as taxas de empreendedorismo, características dos empreendedores e padrões de empreendedorismo ao longo do tempo. A comparação de indicadores entre

diferentes países e regiões permitiu contextualizar a situação do empreendedorismo globalmente.

Resultados e discussão

Quando os sistemas econômicos são devidamente estruturados, eles exercem um papel vital na facilitação e na ampliação das atividades comerciais, especialmente à medida que se expandem globalmente. Contudo, conforme observado por Schumpeter (2003), essa evolução não deve ser deixada unicamente nas mãos do livre mercado. Embora as grandes corporações possuam uma influência considerável, é imperativo que elas se submetam às regulamentações governamentais. O empreendedorismo, por outro lado, tem o potencial de desencadear uma série de vantagens para as nações, como a geração de empregos, aumento de renda e a promoção da competitividade e da inovação.

A inovação desempenha um papel crucial nesse contexto empreendedor, como foi reconhecido por Monteiro (2022) já na década de 1920, como um meio de explorar novas oportunidades de negócios e de utilizar os recursos naturais de maneira inovadora. O empreendedor se destaca pela habilidade de identificar novas perspectivas em produtos, serviços e na utilização de recursos.

No entanto, conforme observado por Monteiro (2022), a decisão de inovar e investir nesse processo acarreta riscos, o que pode gerar incertezas para os participantes envolvidos. Eles ressaltam a conexão entre inovação e aspectos financeiros, destacando a importância da análise das estruturas financeiras e institucionais para impulsionar os processos inovadores.

Conforme mencionado anteriormente, Schumpeter, em sua obra "A Teoria do Desenvolvimento Econômico", já reconhecia claramente essa interdependência e, conseqüentemente, expressava preocupações com relação à necessidade de alinhar o sistema financeiro, incluindo o sistema de crédito, às demandas por inovação (Monteiro, 2022).

Além do mais, a história do empreendedorismo está entrelaçada com a trajetória da humanidade. Desde os primórdios da diferenciação entre capitalista e empreendedor por Richard Cantillon, até as análises de

Schumpeter sobre o empreendedor como um agente catalisador da mudança econômica, introduzindo inovações e desafiando as estruturas econômicas vigentes (Salume, 2021).

Aulet (2018) acrescenta que o empreendedor de sucesso é aquele que introduz no mercado produtos ou serviços inovadores e de alta qualidade. Ele desafia mitos comuns sobre empreendedorismo, como a noção de que os empreendedores são indivíduos solitários, enfatizando que são equipes, e não pessoas isoladas, que iniciam empreendimentos, e que uma equipe maior aumenta as chances de sucesso. Em suma, o empreendedorismo é impulsionado pela inovação e pela capacidade de identificar e explorar oportunidades, gerando valor tanto para os empreendedores quanto para a sociedade como um todo.

Aulet (2018) desmistifica três concepções equivocadas sobre empreendedorismo. Em primeiro lugar, ele desfaz a ideia de que todo empreendedor é naturalmente carismático, ressaltando que, embora o carisma seja importante, não é suficiente para garantir o sucesso. Um empreendedor também precisa possuir habilidades comunicativas, ser eficaz em vendas e colaborativo. Em seguida, ele contesta a noção de que o empreendedorismo é um traço inato, como se algumas pessoas nascessem com um "gene do empreendedorismo".

Aulet (2018) argumenta que as habilidades necessárias para o sucesso podem ser aprendidas, como gestão de pessoas, habilidades de vendas e desenvolvimento de produtos. Além disso, o autor destaca a importância do empreendedorismo não apenas na criação de negócios próprios, mas também no contexto organizacional.

Vale (2014) endossa essa perspectiva, sugerindo que o perfil empreendedor é valorizado não apenas em empreendimentos independentes, mas também dentro das organizações, sendo um critério comum em programas de trainee e para recém-formados.

Esta visão é corroborada por Ial (2018), que argumenta que o empreendedorismo transcendeu sua associação exclusiva aos negócios, tornando-se um comportamento mais abrangente. Surgiram, então, diversas manifestações do empreendedorismo, como o empreendedorismo de negócios, focado na criação lucrativa de empresas, e o empreendedorismo social, que

prioriza uma missão social além do lucro, evidenciando a diversidade de objetivos e abordagens dentro do campo empreendedor.

Por fim, o intra-empreendedorismo refere-se à prática adotada por grandes corporações de instilar uma cultura empreendedora em seus setores, encorajando os funcionários a apresentarem ideias, soluções e projetos que possam conferir vantagem competitiva à organização. O empreendedorismo não se restringe à criação de novos empreendimentos, podendo manifestar-se também dentro de empresas já estabelecidas, fenômeno conhecido como empreendedorismo corporativo (Aulet, 2018).

Dornelas (2021) expande ainda mais essa concepção, sugerindo que o termo "empreendedor" transcende o mundo corporativo, abrangendo até mesmo visionários que criam mercados totalmente novos, como ilustrado pelo caso da Microsoft de Bill Gates e a introdução do sistema operacional Windows.

Aulet (2018) diferencia dois tipos de empreendedorismo: o das pequenas e médias empresas, que se concentra em atender a um mercado local e crescer de forma gradual, e o orientado para a inovação, que busca mercados além do local, envolvendo riscos maiores e visão ambiciosa para alcançar uma vantagem competitiva ou disrupção no mercado.

Felipe e Santos (2017) destacam que o sucesso de uma empresa, especialmente as de pequeno porte, depende do empreendedor, cujo papel é essencial tanto na concepção quanto na realização do empreendimento, exigindo o desenvolvimento de habilidades e qualidades necessárias para alcançar o sucesso. Em resumo, o empreendedorismo abarca uma ampla gama de contextos e abordagens, desde startups inovadoras até empresas consolidadas que buscam manter sua relevância no mercado.

Siqueira e Higino (2019) salientam que as características individuais, como determinação, resiliência e originalidade, desempenham um papel crucial na tomada de decisões durante a jornada empreendedora. No contexto empresarial, ele identifica duas categorias de virtudes que distinguem os verdadeiros empreendedores: as virtudes essenciais, que são importantes e fundamentais, e as virtudes superiores, que são exclusivas dos genuínos visionários.

Por outro lado, Dornelas (2016) destaca que, ao indagar empreendedores sobre o que os levou a iniciar um negócio, muitos atribuem o evento ao acaso. Entretanto, ele ressalta a influência de fatores externos, contextuais e sociais, além das habilidades pessoais do empreendedor. O empreendedorismo, enquanto comportamento, abarca tanto iniciativas empresariais quanto projetos pessoais, e novas modalidades empreendedoras estão constantemente surgindo. Reconhece-se cada vez mais a importância da educação empreendedora para o desenvolvimento nacional em várias nações.

Apesar do aumento da pesquisa em empreendedorismo, a discussão sobre educação empreendedora ainda carece de embasamento sólido. A relevância da educação empreendedora é enfatizada em diversas conferências internacionais, que apontam para a integração do empreendedorismo no sistema educacional, no desenvolvimento de currículos, na capacitação docente e no envolvimento com o setor privado (Dornelas, 2016).

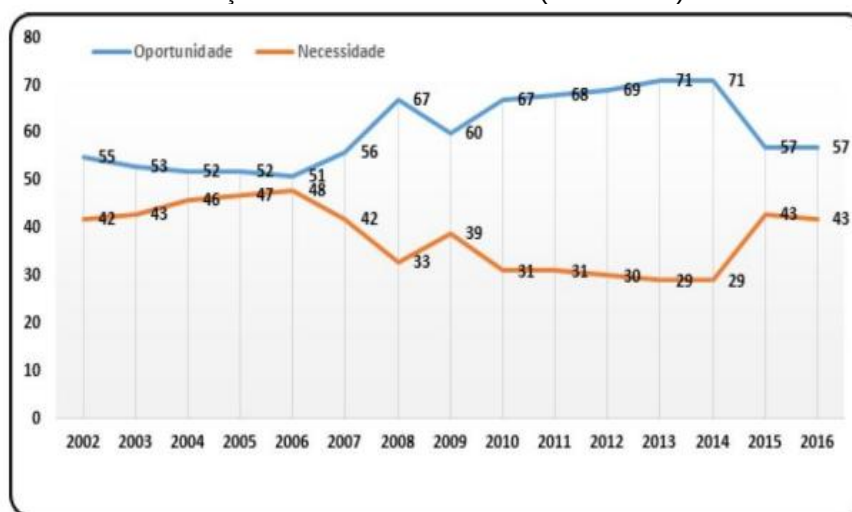
As concepções de empreendedorismo variam desde interpretações restritas, como a de Schumpeter, que o relaciona à "destruição criativa" por meio da inovação, até definições mais abrangentes, como aquela adotada pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que engloba qualquer iniciativa voltada para a criação de um novo empreendimento ou negócio. O conceito de ecossistema empreendedor, introduzido por Isenberg, considera uma ampla gama de variáveis que influenciam o desenvolvimento das atividades empreendedoras. A evolução da educação empreendedora ao longo dos anos inclui a implementação de programas de capacitação, disciplinas específicas e uma variedade de atividades (GEM, 2020).

No entanto, ainda há uma necessidade premente de mais investigações teóricas e empíricas nesse domínio. Compreender o que constitui a Educação Empreendedora e como os empreendedores adquirem e aprimoram suas habilidades demanda discussões mais aprofundadas e análises detalhadas.

Bardini (2021) destaca o surgimento do empreendedorismo no Brasil a partir dos anos 90, impulsionado pela criação de organizações como o SEBRAE e a SOFTEX, em resposta ao ambiente político e econômico desfavorável para novos negócios. O SEBRAE, juntamente com instituições estaduais, incubadoras e instituições de ensino, desempenhou um papel crucial na disseminação do conhecimento e capacitação de empresários.

Alano (2022) menciona órgãos como SENAI, FINEP e BNDES, além do crescimento de cursos em empreendedorismo e incubadoras. Bardini (2021) observam um aumento do interesse pelo empreendedorismo desde 2014, atribuído à crise financeira e econômica, que levou muitos a buscar no empreendedorismo uma oportunidade de renda adicional. Uma dinâmica que pode ser identificada no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Variação das taxas de empreendedorismo por oportunidade e por necessidade em relação à taxa inicial no Brasil (2002-2016).



Fonte: Silva e Silva (2019).

Desde 2014, o panorama econômico do Brasil tem experimentado transformações significativas no campo do empreendedorismo. Em um curto período de um ano, observou-se uma redução de 13% na proporção de empreendedores que iniciam seus negócios por identificarem oportunidades e, inversamente, um aumento de 29% para 43% naqueles que empreendem por necessidade. Estes dados foram corroborados pelo relatório de 2020 da Monitor Global de Empreendedorismo (GEM), o qual apontou que mais da metade, precisamente 53,4%, dos empreendedores incipientes eram movidos por necessidade, enquanto apenas 40,5% vislumbravam uma oportunidade de negócio (GEM, 2020).

Essa conjuntura reflete a desaceleração econômica enfrentada pelo país, caracterizada pela retração dos investimentos e pelas dificuldades de acesso ao crédito, que têm impulsionado o empreendedorismo como uma alternativa de subsistência diante do aumento do desemprego (IBGE, 2019).

Além disso, é imprescindível considerar que os empreendedores assumem diferentes perfis, os quais são influenciados tanto por suas características individuais quanto pelo contexto institucional e social em que estão inseridos. Um ambiente propício aos negócios pode facilitar o êxito do empreendedor, contudo, desde que este detenha habilidades comerciais mínimas (Janssen, 2020).

A Global Entrepreneurship Monitor (GEM) classifica os empreendedores em duas categorias: os iniciantes e os estabelecidos. Os primeiros são responsáveis pela concepção e estruturação de um empreendimento próprio, enquanto os últimos gerenciam negócios já consolidados e remunerativos, com uma trajetória mínima de 42 meses (Janssen, 2020).

O Quadro 1 apresenta as características fundamentais destes três parâmetros.

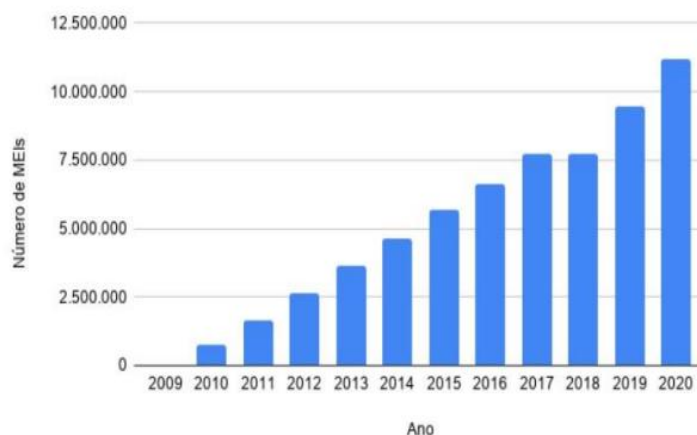
Quadro 1 – Tipos de empreendedores de acordo com o GEM

Empreendedores nascentes	São aqueles envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários. Mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.
Empreendedores novos	Administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses e menos de 42 meses.
Empreendedores estabelecidos	Administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses.

Fonte: Felipe e Santos (2017).

No seu estudo, Lima (2021) realiza uma análise sobre a quantidade de microempreendedores individuais (MEIs) que se formalizaram entre os anos de 2009 e 2020 (Gráfico 2), observando um aumento significativo nesse número ao longo do período estudado, indo de 44 mil cadastros em 2009 para mais de 10 milhões em 2021.

Gráfico 2 – Número de MEI's (2009-2020)



Fonte: Janssen (2020).

Entre 2019 e 2021, houve um aumento significativo de 10,6% no número de Microempreendedores Individuais (MEIs) no Brasil, destacando a dinâmica empreendedora e sua importância econômica. São Paulo lidera com 2,7 milhões de registros, seguido por Minas Gerais (1,17 milhões) e Rio de Janeiro (1,16 milhões), refletindo tanto densidade populacional quanto oportunidades econômicas locais. As categorias profissionais mais comuns entre os MEIs incluem barbeiros, cabeleireiros, manicures, pedicures e comerciantes de vestuário e acessórios, demonstrando a relevância dos serviços de beleza, estética e comércio varejista. Surpreendentemente, pedreiros também estão entre os mais representativos, revelando a diversidade de setores nos quais os MEIs atuam (Janssen, 2021).

Esses dados não só indicam crescimento quantitativo, mas também oferecem insights sobre os tipos de negócios e modelos de operação adotados pelos MEIs, fundamentais para compreender os padrões e estratégias de empreendedorismo no mercado, conforme Tabela 1:

Tabela 1 – Características dos MEIs criados no Brasil

Forma de atuação	% em relação ao Brasil	No. MEI
Estabelecimento fixo	41,91%	6.898.403
Em local fixo, fora da loja	10,66%	1.753.860
Porta a porta, postos móveis ou por ambulantes	24,13%	3.970.805
Máquinas automáticas	1,11%	182.424
Internet	14,47%	2.381.340
Correios	2,94%	483.698
Televendas	4,79%	788.212

Fonte: Lima (2021).

O estudo conduzido por Janssen (2020) representa uma importante colaboração entre a Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), abrangendo uma amostra significativa de 2 mil brasileiros entre 18 e 64 anos, juntamente com 67 profissionais de diversas áreas ligadas ao empreendedorismo. Os resultados dessa pesquisa ofereceram uma perspectiva valiosa sobre as taxas de empreendedorismo total, inicial e estabelecido no Brasil nos anos de 2018 e 2019, conforme detalhado na Tabela 2.

Esses dados são fundamentais para compreender a dinâmica do empreendedorismo no país, destacando tendências, desafios e oportunidades que podem orientar políticas e estratégias de apoio ao desenvolvimento econômico e empresarial.

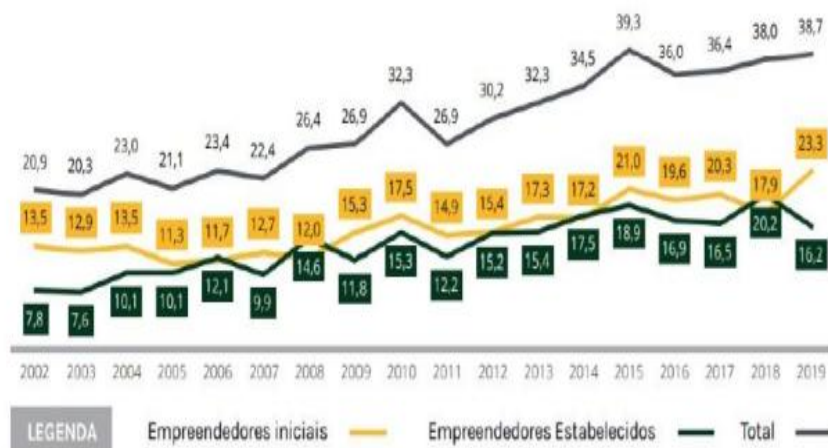
Tabela 2 – Estimativas de empreendedorismo por estágio e potencial de empreendedores no Brasil entre 2018 e 2019, expressas em percentagem e unidades

	TAXAS		ESTIMATIVAS	
	2018	2019	2018	2019
Empreendedorismo total	38,0	38,7	51.972.100	53.537.971
Empreendedorismo inicial	17,9	23,3	24.456.016	32.177.117
Novos	16,4	15,8	22.473.982	21.880.835
Nascentes	1,7	8,1	2.264.472	11.120.000
Empreendedorismo estabelecido	20,2	16,2	27.697.118	22.323.036
Empreendedorismo potencial	26,0	30,2	22.092.889	25.545.666

Fonte: Janssen (2020).

Com base nos dados fornecidos por Janssen (2020), verifica-se que há aproximadamente 53,5 milhões de brasileiros envolvidos em alguma atividade empreendedora. Houve um aumento de 9 milhões de empreendedores iniciantes entre 2018 e 2019. No entanto, o número de empreendedores estabelecidos diminuiu em 4%, retornando aos níveis observados em 2016 e 2017. O Gráfico 3 apresenta as taxas de empreendedorismo (%) de acordo com o perfil do empreendedor.

Gráfico 3 – Progressão das taxas de empreendedorismo inicial, estabelecido e total (%) no Brasil durante o período de 2018 a 2019



Fonte: Janssen (2020).

Embora o número total de empreendedores esteja em alta, os estabelecidos diminuíram desde 2018, enquanto os iniciantes aumentaram. Janssen (2020) sugere que isso ocorreu devido à recuperação econômica, que incentivou muitos brasileiros a iniciar seus próprios negócios por interesse, não por necessidade. Também é relevante considerar a alta taxa de empreendedores potenciais, em torno de 30%, que planejam abrir um negócio nos próximos 3 anos (JANSSEN, 2020).

Uma pesquisa da GEM (2020) busca atualizar esse cenário, mas é importante notar que a crise do coronavírus pode influenciar as tendências até 2019 devido às medidas de controle sanitário. Este ano, enfrentamos o desafio de entender o impacto da pandemia no empreendedorismo e nos adaptar a essas mudanças e incertezas. Globalmente, o desemprego cresceu devido à crise sanitária e econômica causada pela pandemia. Como resultado, mais pessoas estão recorrendo ao empreendedorismo para garantir renda devido ao aumento do desemprego (GEM, 2020).

Entre 2019 e 2020, o número total de empreendedores caiu de 53,5 milhões para 43.986.939, uma queda de cerca de 9,5% (Tabela 3). Em 2020, aproximadamente 14 milhões são empreendedores iniciantes, 19 milhões são novos empreendedores e 12 milhões são empreendimentos estabelecidos (GEM, 2020).

Tabela 3 – Taxas (em %) e estimativas (em unidade) de empreendedorismo de acordo com o estágio e potencial empreendedores no Brasil em 2020

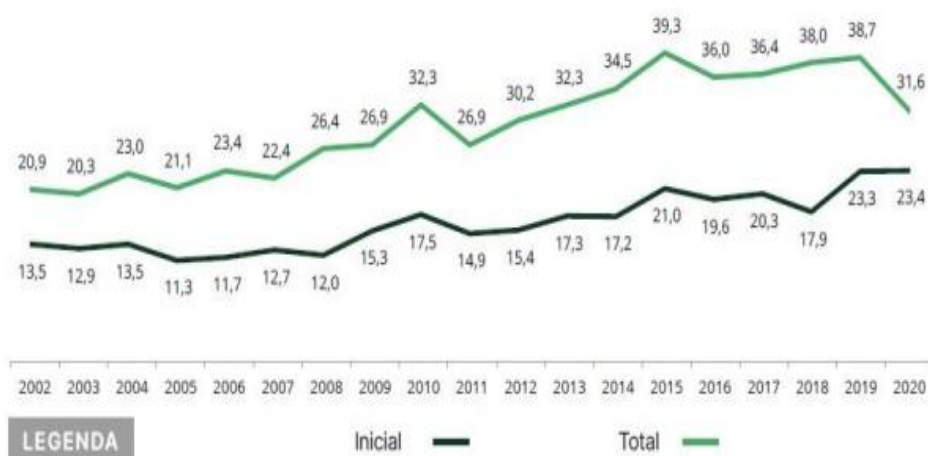
Estágio	Taxas	Estimativas
Empreendedorismo total	31,6	43.986.939
Empreendedorismo inicial	23,4	32.646.954
Novos	13,4	18.730.815
Nascentes	13,4	14.200.981
Empreendedorismo estabelecido	8,7	12.061.053

Fonte: GEM (2020).

O relatório da GEM (2020) atribui essa queda significativa em relação a 2019 à redução da taxa de empreendedores estabelecidos, que diminuiu em 7,5%, caindo de 16,2% para 8,7%. Essa taxa é considerada a terceira mais baixa de toda a série histórica, aproximando-se do nível observado em 2002. Os empreendedores estabelecidos só estiveram abaixo de 10% em outras duas ocasiões: em 2002 e 2003. Isso indica que cerca de 10 milhões de empreendedores estabelecidos saíram do mercado, possivelmente devido à pandemia do Coronavírus.

Os dados do gráfico 4, que mostram a evolução da taxa de empreendedorismo total e inicial, corroboram essa interpretação. Enquanto a taxa de empreendedorismo total vinha crescendo consistentemente desde 2002, sofreu uma queda acentuada, e a taxa de empreendedorismo inicial praticamente se manteve estável, passando de 23,3% para 23,4% (GEM, 2020).

Gráfico 4 – Evolução das taxas (em %) de empreendedorismo inicial e total no Brasil entre 2002 e 2020



Fonte: GEM (2020).

O relatório do GEM (2020) sugere que o aumento no número de empreendedores nascentes em comparação com a redução no número de empreendedores novos pode indicar que a pandemia tornou muitos negócios insustentáveis. Por outro lado, muitas pessoas que perderam seus empregos devido à pandemia optaram por iniciar seus próprios negócios, totalizando cerca de 3 milhões de empreendimentos.

Cipriano (2023) observa que nos países menos desenvolvidos, o empreendedorismo por necessidade é mais evidente em comparação com os mais desenvolvidos, o que é evidenciado no Gráfico 5, especialmente no caso da Alemanha e do Brasil. Portanto, qualquer análise sobre a realidade de um país deve considerar esse aspecto, reconhecendo que o impacto da atividade empreendedora no desempenho econômico pode variar e depender do estágio de desenvolvimento do país. Em relação ao Brasil, é crucial aproveitar a oportunidade de promover a educação para o empreendedorismo, permitindo que mais pessoas desenvolvam seu potencial empreendedor.

A educação para o empreendedorismo pode aprimorar a qualidade e a quantidade da preparação de jovens inovadores, proativos, que desejam trabalhar em organizações ou iniciar atividades autônomas, resultando em um impacto socioeconômico significativo (Marques, 2021).

O IBQP, em colaboração com o SEBRAE e com o suporte técnico do FGV/Cenn, está divulgando os resultados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) referentes ao ano de 2015. Esta pesquisa, que teve início em 1999 através de uma parceria entre a Babson College e a London Business School, é atualmente o mais abrangente levantamento anual sobre atividades empreendedoras em todo o mundo. O GEM explora o papel do empreendedorismo no desenvolvimento socioeconômico (GEM, 2015).

Para melhorar a educação para o empreendedorismo no ensino superior, especialmente no Brasil, é fundamental realizar pesquisas mais frequentes e necessárias. Essas pesquisas são essenciais para direcionar os esforços de forma mais eficaz e garantir que os programas educacionais atendam adequadamente às necessidades do contexto local. Sem uma base sólida de pesquisas, há o risco de desenvolver programas de treinamento

incoerentes, que não levam em consideração os antecedentes, as habilidades e os interesses específicos do país, das instituições de ensino superior, dos professores e dos alunos (Marques, 2021).

No Brasil, empreender enfrenta barreiras significativas, desde a pesada carga burocrática até os altos impostos e a falta de educação empreendedora. Abrir uma empresa formalizada pode ser um processo moroso, com cerca de 80 dias de trâmites burocráticos, enquanto a carga tributária consome uma quantidade substancial de tempo e recursos. Além disso, a falta de conhecimento sobre como construir e gerenciar um negócio de forma sustentável contribui para a alta taxa de fechamento de empresas no país, onde uma em cada quatro fecha antes de completar dois anos, e dois terços fecham em até cinco anos.

De acordo com Dornelas (2021) a jornada empreendedora é comparável ao casamento, onde os desafios se revelam após a lua de mel. Ele enfatiza que abrir uma empresa é como dar um passo rumo ao altar, sob o encantamento do início, mas as verdadeiras dificuldades surgem logo após as primeiras conquistas. O autor identifica diversos obstáculos, apontando para a falta de capital, conhecimento, mão de obra e clientes, entre outros. O Sebrae corrobora essa visão ao listar uma série de desafios enfrentados pelos empreendedores, destacando a importância de estar preparado para lidar com essas adversidades desde o início.

Malhotra (2021) amplia essa perspectiva ao discutir a importância de reconhecer os obstáculos desde o início da empreitada. Cardoso ressalta a necessidade de desenvolver estratégias para contornar as dificuldades e evitar perdas que possam comprometer a ação empreendedora e a saúde do negócio. Por sua vez, Oliveira enfatiza a busca pela diferenciação e vantagem competitiva como motores do empreendedorismo, evidenciando que a competição impulsiona o desenvolvimento e a inovação.

Alano (2022) complementa destacando que os desafios começam quase que instantaneamente, demandando preparo desde a abertura do negócio. Essas reflexões convergem para a necessidade de os empreendedores estarem cientes das dificuldades e prontos para enfrentá-las desde o início de sua jornada.

Por fim, como exemplo de obstáculos iniciais, Malhotra (2021) aponta a escassez de clientes, que pode afetar diretamente a sobrevivência das empresas no mercado. Mesmo uma ideia brilhante pode fracassar se não conseguir atrair clientes. Além disso, a falta de capital e de uma gestão administrativa eficaz são problemas que podem levar uma empresa à falência, pois a falta de organização e planejamento estratégico pode impedir que a melhor ideia por trás de um produto ou serviço salve a empresa da bancarrota.

Considerações finais

O empreendedorismo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico do Brasil, pois é um motor de inovação, geração de empregos e crescimento empresarial. Os empreendedores são agentes de mudança que identificam oportunidades de negócios, desenvolvem soluções criativas para atender às demandas do mercado e contribuem para a diversificação da economia. Suas iniciativas não apenas impulsionam o crescimento do PIB, mas também ajudam a reduzir o desemprego, promovendo a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Entretanto, o ambiente empreendedor no Brasil é caracterizado por uma série de desafios que podem impactar negativamente o desenvolvimento e o sucesso dos empreendedores. A burocracia excessiva, os altos custos para abrir e manter um negócio, a falta de acesso ao crédito e a instabilidade econômica são algumas das barreiras enfrentadas pelos empreendedores brasileiros. Esses obstáculos criam um ambiente desfavorável para o crescimento das empresas, dificultando a sua sobrevivência e limitando o seu potencial de contribuição para a economia.

Para superar esses desafios e promover um ambiente empreendedor mais favorável, é essencial que o Brasil adote políticas públicas e medidas regulatórias que incentivem a atividade empreendedora e reduzam as barreiras à entrada no mercado. Isso inclui a simplificação dos processos burocráticos, a redução da carga tributária sobre as empresas de pequeno e médio porte, o estímulo ao acesso ao crédito e o investimento em programas de capacitação e apoio aos empreendedores. Além disso, é importante fomentar a cultura

empreendedora desde a educação básica, incentivando o desenvolvimento de habilidades como criatividade, resiliência e pensamento crítico.

O fortalecimento do ecossistema empreendedor por meio da criação de redes de apoio, incubadoras de empresas e centros de inovação também é fundamental para criar um ambiente propício ao surgimento e crescimento de novos empreendimentos. Em suma, o empreendedorismo é um importante catalisador do desenvolvimento econômico no Brasil, mas para que seu potencial seja plenamente realizado, é necessário enfrentar os desafios que atualmente limitam sua expansão. Investir na melhoria do ambiente empreendedor e na promoção da cultura empreendedora é essencial para criar as condições necessárias para que os empreendedores brasileiros possam prosperar e contribuir de forma significativa para o crescimento econômico do país.

REFERÊNCIAS

ALANO, J. **Evolução do empreendedorismo no Brasil: um estudo do Global Entrepreneurship Monitor no período de 2001 a 2013**. Mostra de iniciação científica UCS, 2022.

BARDINI, R. T. **Habilidades empreendedoras desenvolvidas pelos participantes da Empresa Júnior de Engenharia de Energia (Enejr) da Universidade Federal de Santa Catarina**. TCC (Graduação em Engenharia de Energia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2021.

CARDOSO, A.M.S. **Empreendedorismo no Brasil: uma análise sobre os desafios e barreiras das organizações com baixo capital financeiro**. São Luís: Centro Universitário UNDB, 2022.

CIPRIANO, B. **Educação empreendedora: análise da experiência da Empresa Júnior de Engenharia de Energia**. TCC (Graduação em Engenharia de Energia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2023.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios-8a. edição**. Empreende Editora, 2021.

FELIPE, E.S.; SANTOS, A.S. Empreendedorismo: Discussão conceitual, definições e um panorama do caso brasileiro. **Desafio Online**, v. 5, n. 1, p. 44-67, 2017.

GLOBAL. Entrepreneurship Monitor (GEM). **Empreendedorismo no Brasil 2015**. Curitiba: IBQP, 2015.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo, 2020.

JANSSEN, N. **A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico e suas barreiras no Brasil**. 2020. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

LEAL, A. P. A importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 03, v. 1, n. 8, p. 115-135, 2018.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.

MARQUES, Caio César et al. Empreendedorismo no Brasil: um estudo sobre a mortalidade de micro e pequenas empresas. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v.7, n.10, p. 97551-97563, 2021.

MONTEIRO, J. S. Monitoramento de empreendedorismo global: o cenário do empreendedorismo no Brasil / Global entrepreneurship monitoring: the entrepreneurship scenario in Brazil. **Brazilian Applied Science Review**, v. 6, n. 1, p. 64–78, 19 jan. 2022

PORTER, M. E. Competição: **Estratégias Competitivas Essenciais**. Rio de Janeiro. Campus, 2012.

SALUME, P. K. Universidade empreendedora: análise de estruturas e iniciativas de estímulo ao empreendedorismo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 6, n. 01, p. 01–22, 30 abr. 2021.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 2003.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Os princípios do cooperativismo**, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SIQUEIRA, A. DE A.; HIGINO, G. C. Atividade empreendedora na cidade de Garça/SP: um levantamento das dificuldades dos empreendedores iniciantes. **Revista Eletrônica e-F@tec**, Garça, v.11, n.1, dez. 2021.

VALE, G. M. V. Empreendedor: Origens, Concepções Teóricas, Dispersão e Integração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, p. 874–891, dez. 2014.